



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo

Torcida Organizada

Estopim da Fiel

Data: 12/08/2011

Entrevistados (nome/função): Rogério Maldonado (Bambu), presidente

Pesquisadores: Aira Bonfim e Franco Sciarra

Redatores: Aira Bonfim, Franco Sciarra e Paulo Nascimento

Revisoras: Nahema N. Falleiros e Vivian Brito



Resumo

A Estopim da Fiel, torcida organizada do Sport Club Corinthians Paulista, surgiu da iniciativa de Romualdo Francisco dos Santos em criar uma torcida para o time na cidade de Diadema. A ideia ocorreu em um jogo realizado no Rio de Janeiro contra a equipe do Fluminense Football Club, no dia 5 de dezembro de 1976 – episódio que ficou consagrado como a “invasão corintiana”. A fundação, de fato, ocorreu, no entanto, anos depois.

A torcida tem proposta, estrutura e atuação bem diferentes de sua equivalente mais consagrada, a Gaviões da Fiel. A visita do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) à Estopim justifica-se pelo fato de possibilitar um contraponto entre duas torcidas de proporções e conjunturas distintas.

Os pesquisadores Aira Bonfim e Franco Sciarra realizaram pesquisa de campo em 12 de agosto de 2011, na sede da Estopim da Fiel, localizada na rua São Jorge, na cidade de Diadema. Na ocasião, a entrevista foi feita com Rogério Maldonado, presidente da torcida, mais conhecido por Bambu. O contato do mesmo foi providenciado por um dos estagiários do CRFB.



Relato

A fundação desta torcida organizada ocorreu em 5 de janeiro de 1979, quando nove amigos – Romualdo Francisco dos Santos, Moacyr Gomes, Suely Nunes dos Santos, David F. Sant’ana Filho, PM José de França, José Carlos Urbano, Rosalvo Gomes de Ramos, Vanderlei Caetano, Dr. Severino A. de Oliveira – se reuniram e escolheram por unanimidade o nome Estopim da Fiel, como representação de algo que explode, vibra, pula.

No final de 1993, abalada pela morte de Romualdo, a torcida deixou de exibir sua faixa nos estádios e se concentrou apenas na escola de samba, a Grêmio Escola de Samba Estopim da Fiel Torcida. Segundo o atual Presidente, Rogério Maldonado, ele e um grupo de amigos resolveram reorganizar a torcida em 2000.

A sede leva o nome do idealizador e primeiro sócio, Romualdo Francisco Alves. Quando a visita do CRFB foi realizada o quadro de associados era composto por sete mil torcedores e o preço da taxa de matrícula era de R\$ 10,00, mesmo custo da mensalidade. Tais valores, somados às vendas da loja, do bar e ao que é arrecadado com eventos, tais como feijoadas e festas, garantem a manutenção da torcida e permitem entender a razão de sua sede ser tão impecável no que diz respeito à estrutura e manutenção.

A Estopim da Fiel possui um conselho formado por cerca de 22 pessoas, que se dividem entre os cargos de presidente e vice, 1º e 2º secretário, 1º e 2º tesoureiro, relações públicas, diretor Social, diretor cultural, diretor de patrimônio, diretor de caravana e diretor de torcida, departamento de bandeiras, entre outros. O mandato do presidente tem duração de quatro anos, com direito a uma reeleição. Atualmente, como já citado, o cargo é ocupado por Rogério Maldonado, mais conhecido por Bambu, que está em seu segundo mandato.

Localizado no centro de Diadema, o terreno onde se edificou a sede dessa torcida organizada pertence à Prefeitura que apenas concede permissão para seu uso. Os atuais dirigentes têm trabalhado para conseguir a concessão do espaço e Bambu alegou, a seu favor e da torcida, o fato de que o lugar estimula diversas ações sociais. Entre elas está a distribuição de

leite¹, campanha do agasalho, aulas de artes marciais, o ensino de esportes, prática de exercícios e bailes para a terceira idade, além de festas beneficentes (realizadas na quadra da escola de samba). No dia 27 de agosto, inclusive, seria promovido um evento que contaria com a presença do músico Thaíde. Festas como esta objetivam arrecadar fundos para a Associação Guacuri, que, por sua vez, tem como meta ajudar mais de dez mil crianças do bairro de mesmo nome, na cidade de São Paulo.

Desde 2004, a Estopim da Fiel também participa do Projeto Pela Paz. Anualmente, contribui com a distribuição de presentes, oferta de corte de cabelo e demais ações de caráter assistencial à população carente.

A sede da torcida encontra-se, como já citado, próxima ao centro e ao Terminal Metropolitano de Diadema, integrado a outro terminal: o Jabaquara. O local faz divisa com um hospital e a alguns prédios residenciais, o que em tempos passados, por vezes, foi motivo de desavenças, em razão do barulho provocado – seja pelos torcedores, seja pelos ensaios para o carnaval.

O prédio chama a atenção pela grande fachada de azulejos em preto e branco, letreiro com as inscrições do nome da torcida e o escudo do Corinthians em tamanho proporcional ao letreiro. A arquitetura provoca surpresa, pois, visto de fora, o prédio não aparenta ter a dimensão interna que realmente tem. São três andares formados por loja, bar, diretoria e galpão da escola de samba.

No primeiro andar encontra-se a loja com produtos estilizados com o logo da torcida Estopim da Fiel. Inicialmente, esse nível abrigava todos os empreendimentos, que hoje estão distribuídos pelos três andares do edifício. Após uma longa reforma, o segundo andar deu espaço ao bar que, em homenagem ao artista e corinthiano Adoniran Barbosa, chama-se Boteco Saudosa Maloca. O local surpreende pelo grande acervo visual relacionado ao Corinthians, à história da torcida e à escola de samba. Todas as paredes estavam forradas com diversas referências ao time, organizadas por períodos e diferentes escalafões.

Os recortes de jornais, capas de revista, pôsteres e fotografias foram emoldurados e envidraçados. Havia também uma parede dedicada à história da Estopim, bem como à de sua escola de samba. Nesta, arquivos importantes

1 No dia da visita dos pesquisadores do CRFB foi feita a distribuição de leite, na própria sede da Estopim da Fiel.



encontravam-se expostos, tais como a documentação da associação dos primeiros fundadores, os registros do departamento de disciplina, ingressos antigos, fotos de personalidades ilustres, presenças na sede, batizados dos membros da escola de samba, fotografias que retratam diferentes desfiles, etc. No segundo andar também há uma área aberta para churrasco e outra fechada – com mesas de bar, banheiros e um televisor de tela plana.

O terceiro andar, composto por uma área que concentra principalmente as atividades relacionadas ao carnaval, teve sua construção concluída em 2011. O espaço é caracterizado em todas as suas paredes por diversos mascotes do Corinthians, além de uma linha do tempo que mostra a evolução cronológica do brasão do time. Nessa área também estão presentes o palco, objetos como microfones, tripés, caixas de som, bambus, fantasias, instrumentos, mesas e cadeiras plásticas, além de algumas latinhas de cervejas, que pareciam resquícios de alguma comemoração recente.

Neste mesmo andar é alocada a sala da diretoria, onde foi realizada a entrevista com Bambu. O espaço amplo também é permeado de imagens relacionadas ao Corinthians: toalha de mesa, quadros, fotografias ampliadas da torcida em campo, coleção de canecas da Festa do Chopp, realizada atualmente na sede da Estopim, xícaras com símbolos do time, bandeiras e até dois abajures, cujo design foi inspirado pelo time.

No local – que se assemelha a um escritório temático – foi possível encontrar uma TV de tela plana e um aparelho de DVD próximos a uma grande mesa redonda, que provavelmente é utilizada para reuniões. Há outro televisor, menor que o de tela plana, que exibe as imagens geradas pelas câmeras de segurança presentes na sede (ao menos quatro foram detectadas pelos pesquisadores do CRFB). Também compõe a sala da diretoria uma área para café, outra para bebidas alcoólicas, ar condicionado, computador, frigobar, estante com muitos troféus de times de futebol de várzea e dos prêmios recebidos pela escola de samba no carnaval. Grandes armários servem para organizar todo o tipo de documentação gerada na administração dos três espaços.

Os ídolos da torcida estão representados nas paredes, adesivos e camisas. Além de Marcelinho Carioca e Neto (ex-jogadores do Corinthians), chama atenção a as imagens dois ídolos, cuja área de atuação deu-se fora do futebol: Ayrton Senna, piloto brasileiro de Fórmula 1, e Seu Madruga,

personagem da série mexicana Chaves.

Para comemorar o ano do centenário do Sport Club Corinthians Paulista, a Estopim da Fiel confeccionou 100 bandeiras para homenagear 100 personalidades do clube. Com a ajuda do pesquisador Celso Unzelte foi escolhido um dirigente ou jogador para estampar cada uma delas.

Segundo Bambu, o carnaval é uma forma de inclusão social da comunidade, cujo principal intuito é a diversão. “O carnaval é folia”, diz o Presidente da organização, as fantasias são gratuitas e os preços das festas são simbólicos. Ele afirma que a razão da Estopim existir é o Sport Club Corinthians Paulista e seu objetivo – e dever – é torcer pelo time, contudo as atividades ligadas ao evento anual já fazem parte da tradição da torcida.

Embora a Estopim da Fiel tenha sido campeã do carnaval de Diadema em 2011, o investimento maciço na festa foi motivo de desavença entre associados. Com isso, o orçamento destinado às duas atividades e o retorno financeiro gerado com ambas foi separado: a arrecadação proveniente do carnaval é revertida para as atividades a ele relacionadas e o dinheiro arrecadado através das mensalidades cobradas dos torcedores é investido na torcida e na infraestrutura de sua sede. Tal medida, aparentemente, solucionou o impasse.

De acordo com Bambu, o apoio da torcida ao time pode influenciar no resultado da partida, ou seja, é fundamental que ela esteja presente nos jogos. Ao ser questionado sobre o envolvimento com as outras torcidas do clube, ele disse ainda que a relação é boa, embora pondere que poderia ser melhor. O atual presidente acredita que a vaidade existente dentro das torcidas, inclusive na Estopim, atrapalha um pouco no convívio tido como ideal. Ainda assim foi possível notar, entre os quadros expostos na sede, fotos de todas as torcidas organizadas do Sport Club Corinthians Paulista.

No período em que a entrevista foi concedida o relacionamento da torcida com a então diretoria do clube pareceu ser excelente. Pelo testemunho de Bambu, o diálogo entre ambas as partes pareceu aberto, tanto que o presidente do clube visita a sede da Estopim sempre que possível e aparenta disposição para ouvir críticas e sugestões dos torcedores: “Às vezes nós não entendemos o que acontece, então ele explica, por exemplo, que não tem como manter tal jogador, porque ele não quer ficar. Não adianta igualar o salário que ele vai ganhar lá fora...”.

Sobre as torcidas de outras equipes, a relação também é definida

por Bambu como amistosa. Para o Presidente da Estopim da Fiel, todas as torcidas organizadas enfrentam os mesmos problemas e, por isso, é necessário estarem sempre em contato umas com as outras e dialogar. A Estopim, inclusive, é uma das torcidas que fazem parte da Confederação Nacional das Torcidas Organizadas (CONATORG).

Bambu se gaba ao falar que a torcida possui um histórico de 32 anos sem violência e frisa a importância do respeito entre as organizadas. Segundo ele, qualquer problema que ocorre entre a Estopim e outra torcida resolve-se com um telefonema para a outra diretoria, relatando o acontecido. Dessa maneira o caso pode ser solucionado antes que o desentendimento se generalize por toda a torcida. “Só muda os logos dos times, as torcidas são as mesmas com os mesmos problemas, maior ou menor. A gente precisa se respeitar mais, em todos os aspectos, toda a sociedade perdeu o respeito, por pai, por mãe...”.

A torcida tem a regra de se defender, de não atacar. Em dias de jogos, ao invés de percorrer o caminho mais curto, opta-se pelo caminho mais tranquilo, mais seguro, onde não haverá encontro com outras torcidas. O estádio do Morumbi, por exemplo, fica a seis quilômetros da sede da Estopim, no entanto são percorridos cerca de 20 quilômetros, com escolta policial. Bambu é ciente de que a violência está presente nas torcidas, que ninguém quer apanhar e que se trata de um problema social: “A violência está na sociedade, na escola, no próprio policiamento, na política, tudo é uma questão de violência. O mesmo jovem que briga na escola, briga na balada, vai brigar no jogo do domingo”. Ele ressalta então o papel social da torcida, inclusive para contrapor a associação que é feita às ações violentas: “Aqui na Estopim, o jovem que é brigão a gente põe pra pegar a bandeira, põe no bambu e rodar uma hora sem parar. A gente agrega, a gente acaba ensinando ele, agindo como educador... ‘Ei irmão, você não pode roubar, não pode mexer com a mulher dos outros, não pode entregar ninguém...’ A gente distribui funções, ‘vai lá na bateria, cuida da bandeira...’ tem muito

jovem que se perde por aí, sai da torcida. Mas nós conseguimos recuperar muita gente”.

Diferente da maioria das organizadas, a Estopim da Fiel não tem aliança com nenhuma torcida. É inconcebível para eles colocar na mesma camisa junto do escudo do Corinthians um distintivo ou mesmo as cores de outro time. “Meu coração só tem um dono”, afirma o Presidente. Mas foi possível notar que existe uma relação de amizade com outras torcidas, como é o caso da Torcida Jovem do Santos Futebol Clube. Todos os finais de ano há uma partida de futebol e um churrasco pós-jogo. Uma torcida paga a cerveja e a outra a carne. Foi relatado também que, após um determinado jogo no Rio de Janeiro, a Estopim encontrou com uma torcida do Flamengo para beber e conversar. Nota-se que o fato de não fazer parte de alianças, seja por escolha ou por falta de necessidade, é encarado como status, uma espécie de autossuficiência da torcida no que diz respeito à sua própria segurança.